

'Joint-venture' entre o Brasil e a China

A República Popular da China está interessada em matérias-primas e produtos brasileiros de tecnologia avançada. Para isso, foi criada, esta semana, a empresa Cynbras, uma joint-venture entre o Grupo Universal e a China International Trust & Investment Corporation — Citic, estatal chinesa que controla 70% do capital da nova empresa.

O vice-presidente da Citic, Wei Ming Yi, que está no Brasil para a inauguração, explicou que as transações serão feitas, inicialmente, na forma de barter (troca de mercadorias), uma vez que os dois países têm deficiências mercadológicas internas e dificuldades de divisas.

Em troca dos produtos bri-

leiros, a China oferece petróleo, carvão mineral, minérios e máquinas. Atualmente, o comércio entre os dois países baseia-se na venda pelo Brasil, de produtos siderúrgicos e, pela China, de carvão e petróleo. No ano passado, esse comércio movimentou US\$ 1 bilhão e o superávit brasileiro foi de US\$ 300 milhões; em 1985, para US\$ 1,4 bilhão negociados, o superávit brasileiro foi de US\$ 500 milhões. A queda explica-se pela diminuição do preço do petróleo.

Segundo Yi, o interesse chinês é de equilibrar a balança, elevando tanto as importações como as exportações. Esta é a segunda joint-venture entre empresas chinesas e brasileiras (a primeira é a Minmetals, do Rio de Janeiro), e a primeira da Citic na América Latina.